

Experiências Significativas para a Educação a Distância 2

Andreza Regina Lopes da Silva
(Organizadora)



Andreza Regina Lopes da Silva

(Organizadora)

**Experiências Significativas para a
Educação a Distância
2**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E96 Experiências significativas para a educação à distância 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Regina Lopes da Silva. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Experiências Significativas para a Educação a Distância; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-258-6

DOI 10.22533/at.ed.586191504

1. Educação permanente. 2. Ensino à distância. 3. Internet na educação. 4. Tecnologia da informação. I. Silva, Andreza Regina Lopes da.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar em educação a distância é falar em tecnologias de informação e comunicação. Mas recentemente é discutir, principalmente, à luz das tecnologias digitais que vem promovendo novas formas de entender e vivenciar o mundo atual. E é a partir desta reflexão que este volume 2, da obra *Experiências Significativas para a Educação a Distância*, foi organizado.

Inicialmente apresento o cenário que se reorganiza enquanto tempo e espaço, sob a ótica de uma vivência observado no Consórcio Cederj, em um curso de licenciatura de química e ainda no desenvolvimento de um projeto de iniciação científica. Um conjunto de exposição que constata a relevância de se conviver de modo descentralizado, com grande alcance espacial, formando redes de desenvolvimento. Este movimento se amplia e desafia novas práticas de produção de materiais didáticos e objetos de aprendizagem, agora disponíveis em vídeo, em aplicativo, utilizando redes sociais. Um conjunto de ações que tem sido trabalhado e aprimorado com vista a ampliar o engajamento dos alunos no seu processo de formação. E neste viés a avaliação também se beneficia das tecnologias disponíveis no ambiente virtual, incentivando possibilidades de formação que transcenda o quantitativo uma vez que são diferentes possibilidades, como destaca o artigo que discute as possibilidades e limites de recursos do Moodle.

Este cenário é expandido por estudos de casos que trazem a discussão e referencia prática que transcende a formação tradicional. Amplia-se em ações de treinamento e desenvolvimento também no ambiente corporativo, que vai apostar em *microlearning* e *gamificação* para solucionar e inovar a aprendizagem contextualizada a partir de situações problemas reais. Chega-se ainda a outros contextos de formação, como, o exemplo da abordagem pedagógica aplicada a aprendizagem da dança. É um mix de abordagens, onde fica claro que o importante é o desenvolvimento contínuo com resultados expressivos. Não se limita a modalidade ou a formalidade. Amplia-se de modo espiralado e ascendente sob o propósito de desenvolver pessoas, o recurso principal da sociedade contemporânea.

Esta discussão intersectada por novas práticas de se promover o ensino e a aprendizagem. Traz a reflexão sob a aplicação das metodologias ativas e sala de aula invertida, discutindo os seus benefícios qualitativos no processo de ensinar e aprender visando sustentabilidade neste processo de desenvolvimento onde: planejar, desenvolver, aplicar, avaliar e ajustar, são regras quando o assunto é criar elementos de aprendizagem significativos, ou seja, articulados com o contexto de desafio real do aluno. É uma ideia de aprendizagem significativa onde os conceitos são interpretados e executados sob a compressão de contexto do aluno o que tem se mostrado significativamente satisfatório como observou a pesquisa realizada na disciplina de lógica de programação integrada a esta obra.

A partir destes princípios, infere-se que a EaD tem se expandido a passos largos

no Brasil e sendo reconhecida também como uma educação acessível a muitos. Com debates que a desafiam ser uma modalidade que inclui socialmente as pessoas com deficiência nas mais diversas atividades da vida diária. Uma discussão que incorpora cenários de aceitação e respeito a diversidade e se beneficia das diversas soluções tecnológicas já disponíveis para atender a públicos com deficiência, como baixa visão ou cegueira. Mas não para por aí. Esta discussão é elucidada pela prática da Universidade de Taubaté, que tem ações voltadas a atender estudantes com necessidades educacionais especiais, com foco na deficiência sensorial. O cenário chama atenção ainda para a necessidade de se pensar em acessibilidade a partir das possibilidades de uso do ambiente virtual a partir dos dispositivos móveis, é o conceito de responsividade chamando atenção para que o conteúdo seja planejado para ser acessível de qualquer dispositivo, seja ele mobile ou não, a qualquer pessoa, com ou sem deficiência.

Entende-se que as tecnologias digitais tem inferência direta e significativa no processo de ensinar e aprender. Na sociedade do conhecimento, baseada numa economia que movimenta-se por valores que transcendem ao material. Toda esta mudança exige reflexões que instigam novas práticas no âmbito social e econômico. É diante de toda contribuição da EaD, seu crescimento sólido e suas infinitas possibilidades, que fechamos a organização desta obra convidando você a conhecer mais dois cases de sucesso: um primeiro que relata um projeto de extensão universitária que versa sobre Startups; e um segundo que apresenta os agentes e artefatos tecnológicos utilizados para uma formação significativa a partir dos objetivos didáticos específicos.

A partir de cenários práticos, com base na riqueza de cases compartilhados nesta obra, é possível reconhecer a EaD como uma oportunidade presente e futura do fazer pedagógico que se beneficia dos diferentes recursos tecnológicos digitais. E, frente a este cenário de possibilidades ilimitadas é fundamental que instituições, corpo discente e docente estejam preparados para aproveitar todo o conjunto de facilidades que as tecnologias digitais oferecem. Além disso, acredita-se ser necessário e urgente o desenvolvimento de um plano de políticas públicas que trabalhe a formação continuada de professores que nem sempre é preparado para uma atuação integrada de saberes técnicos e tecnológicos.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A REORGANIZAÇÃO ESPACIAL E O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EAD: UM ESTUDO SOBRE O CONSÓRCIO CEDERJ	
Eduardo Pimentel Menezes Adilson Tadeu Basquerote Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5861915041	
CAPÍTULO 2	18
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: FERRAMENTAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO E ARTICULAÇÃO DE UM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Indiara Beltrame Alexander Luis Montini Ariane Maria Machado de Oliveira Hallynnee Héllenn Pires Rossetto Helenara Regina Sampaio Figueiredo Ivan Ferreira de Campos Leuter Duarte Cardoso Junior Mariana da Silva Nogueira Ribeiro Renata Karoline Fernandes Vânia de Almeida Silva Machado	
DOI 10.22533/at.ed.5861915042	
CAPÍTULO 3	27
IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES CRÍTICOS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EAD	
Ana Elisa Pillon Herley Cesar Reinert Tais Sandri Avila	
DOI 10.22533/at.ed.5861915043	
CAPÍTULO 4	36
OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA APOIO AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GOTEJAMENTO DE SORO E CÁLCULO/DILUIÇÃO DE MEDICAMENTOS	
Lucas da Cunha Alves Gabriel Bocato Ferreira Alex Di Vennet Xicatto Gabriela Barbosa Pegoraro Silvia Sidnéia da Silva Edilson Carlos Caritá	
DOI 10.22533/at.ed.5861915044	
CAPÍTULO 5	46
A FERRAMENTA VÍDEO PARA A EAD A GRAVAÇÃO DE AULA PARA O FORMATO EM EAD	
Eliziane Jacqueline dos Santos Marina Mariko Adatti Hardt Robson Paz Vieira Alonso Thuler de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.5861915045	

CAPÍTULO 6	65
AS VIDEOAULAS NO CONSÓRCIO CEDERJ: MÉTRICAS DE AUDIÊNCIA E SUBGÊNEROS	
Filipe Moura Cravo Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.5861915046	
CAPÍTULO 7	77
O USO DO ARTEFATO TECNOLÓGICO SKYPE COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS AULAS INTERDISCIPLINARES DO EMITEC/BA	
Maria de Fatima Ferreira Lopes	
Fonseca Marcia Maria Vieira da Silva	
Letícia Machado dos Santos	
Silvana de Oliveira Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.5861915047	
CAPÍTULO 8	85
APLICATIVO PARA APOIO AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA TAXONOMIA <i>NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION</i> (NANDA)	
Anicésia Cecília Gotardi Ludovino	
Leonardo Feriato Moreira	
Sílvia Sidnéia da Silva	
Edilson Carlos Caritá	
DOI 10.22533/at.ed.5861915048	
CAPÍTULO 9	94
A GAMIFICAÇÃO COMO SOLUÇÃO PARA O ENGAJAMENTO - UM ESTUDO DE CASO	
Marilene Santana dos Santos Garcia	
Leonardo Honório dos Santos	
Luisa Dalla Costa	
Joice Martins Diaz	
DOI 10.22533/at.ed.5861915049	
CAPÍTULO 10	110
ATIVIDADES AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES E LIMITES DOS RECURSOS NO MOODLE	
Jeniffer de Souza Faria	
Josimary de Oliveira Pinto	
Rosana Salles Raymundo	
DOI 10.22533/at.ed.58619150410	
CAPÍTULO 11	118
INOVANDO A EDUCAÇÃO CORPORATIVA COM <i>MICROLEARNING</i> E GAMIFICAÇÃO	
Marcelle Minho	
Thaís Araújo Soares	
Igor Nogueira Oliveira Dantas	
Victor Cayres	
Sergio Eduardo Cristofolletti	
Ricardo Santos Lima	
Luis alberto Breda Mascarenhas	
DOI 10.22533/at.ed.58619150411	

CAPÍTULO 12	127
DANÇA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA APRENDIZAGEM MEDIADA PELA FORMATAÇÃO DA DANÇA NO AMBIENTE DIGITAL	
Everson Luiz Oliveira Motta	
DOI 10.22533/at.ed.58619150412	
CAPÍTULO 13	142
METODOLOGIA ATIVA: A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EAD	
Ivana Maria Saes Busato	
Izabelle Cristina Garcia Rodrigues	
Ivana de França Garcia	
Vera Lucia Pereira dos Santos	
João Luiz Coelho Ribas	
DOI 10.22533/at.ed.58619150413	
CAPÍTULO 14	150
METODOLOGIAS ATIVAS: FLIPPED CLASSROOM NA FORMAÇÃO BÁSICA	
Renato Marcelo Resgala Júnior	
Ludmilla Carvalho Rangel Resgala	
André Raeli Gomes	
Luiz Gustavo Xavier Borges	
Carolina de Freitas do Carmo	
Fabiana Pereira Costa Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.58619150414	
CAPÍTULO 15	157
UM MODELO DE SALA DE AULA INVERTIDA APLICADO NA DISCIPLINA DE LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO	
Alicia Margarita Sosa Mérola Muller Lopes	
Danilo Santiago Gomes Valentim	
Valéria Ribeiro Collato	
DOI 10.22533/at.ed.58619150415	
CAPÍTULO 16	163
UTILIZAÇÃO INTENSIVA DE TECNOLOGIAS E AVALIAÇÕES FORMATIVAS PARA OPERACIONALIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS	
Dilermando Piva Jr.	
Angelo Luiz Cortelazzo	
Maria Rafaela Junqueira Bruno Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.58619150416	
CAPÍTULO 17	174
MINERAÇÃO DE DADOS: A TEMÁTICA “ACESSIBILIDADE” COMO PAUTA EM ANÁLISE NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Rita de Cássia dos Santos Nunes	
Lisboa Marcia Maria Pereira Rendeiro	
DOI 10.22533/at.ed.58619150417	

CAPÍTULO 18	181
ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES TECNOLÓGICAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA	
Luciane Maria Molina Barbosa Jeniffer de Souza Faria Eliana de Cássia Salgado Mariana Aranha de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.58619150418	
CAPÍTULO 19	189
RESULTADOS DO USO DE REA EM CURSO SOBRE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	
Édison Trombeta de Oliveira Nádia Rubio Pirillo	
DOI 10.22533/at.ed.58619150419	
CAPÍTULO 20	199
PROJETO DE EXTENSÃO NA MODALIDADE EAD: “STARTUPS: FERRAMENTAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS INOVADORES COM O USO DE TECNOLOGIAS”	
Juliane Regina Bettin Santana Grace Kelly Novais Botelho Fernando Alves Negrão Dorival Magro Junior Marcio Ronald Sella Bruno Cezar Scaramuzza	
DOI 10.22533/at.ed.58619150420	
CAPÍTULO 21	209
CENTRAL DE TUTORIA E MONITORIA: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA EM EAD COM EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO AO ALUNO	
Fernanda Cristina da Silva Ana Paula Gutierrez Rafaela Carvalho de Oliveira Sérgio Guardiano Lima Simone Soares Haas Carminatti	
DOI 10.22533/at.ed.58619150421	
CAPÍTULO 22	220
ARQUÉTIPO PARA USO DO FACEBOOK COMO AMBIENTE DE APOIO AO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	
Mariana Rodrigues Lima Edilson Carlos Caritá	
DOI 10.22533/at.ed.58619150422	

CAPÍTULO 23 229

A CONTRIBUIÇÃO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA
A AUTOFORMAÇÃO DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Giovana Cristiane Dorox

Daniele Saheb

DOI 10.22533/at.ed.58619150423

CAPÍTULO 24 245

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A ERA DIGITAL À LUZ DA DIMENSÃO
PESSOAL PELA VIA DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

Edna Liz Prigol

Elisângela Gonçalves Branco Gusi

DOI 10.22533/at.ed.58619150424

SOBRE A ORGANIZADORA..... 259

MINERAÇÃO DE DADOS: A TEMÁTICA “ACESSIBILIDADE” COMO PAUTA EM ANÁLISE NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Rita de Cássia dos Santos Nunes Lisboa
Marcia Maria Pereira Rendeiro

Resumo: O debate acerca da inclusão social, cidadania e efetiva participação das pessoas com deficiência nas mais diversas atividades da vida diária têm conduzido à busca por soluções e recursos tecnológicos que ampliem a acessibilidade. O presente estudo teve como objetivo conhecer a publicação científica relacionada a Educação a Distância, abordando a temática “acessibilidade”. Para isso, acessamos os Anais do CIAED – Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, disponíveis online, abrangendo o período compreendido entre 2015 e 2017, no que tange a terminologia acessibilidade para a pessoa com deficiência, a fim de analisar a importância da acessibilidade na EaD, e apresentar as abordagens e intervenções realizadas no período. Trata-se de um estudo quali-quantitativo, bibliográfico, de natureza exploratória. Para análise dos artigos, primeiramente, foi realizado o filtro através do tema do congresso, data, tipo de artigo, o título, autor. Após obtenção dos dados, utilizamos o método de mensuração do sistema de busca/localizador disponível no teclado (tecla CTRL+F), para selecionar os artigos que exibiram a terminologia “Acessibilidade”. A mineração de dados realizada apresentou um quantitativo de

790 artigos, dentre os quais apenas 7 artigos abordaram o termo acessibilidade. Ademais, na pesquisa qualitativa, observou-se que abordagens sobre o tema, ações e intervenções são realizadas em algumas instituições com a perspectiva de propor ambientes virtuais de aprendizagem mais acessíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade; Educação a Distância; inclusão digital.

INTRODUÇÃO

Na última pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, foi informado que dentre um universo de 190.732.6942 brasileiros, 23,9% da população tem algum tipo de deficiência (auditiva, visual, motora e mental ou intelectual).

Esse número significativo apresentado pelo IBGE traz a reflexão se estamos contribuindo para uma sociedade igualitária e inclusiva no âmbito da acessibilidade a educação ou se o nosso processo de ensino e aprendizagem utilizando o ambiente virtual de aprendizagem tem contemplado apenas alguns estudantes. Outro ponto de atenção é analisar se há estudos na área da pesquisa que contemple essa abordagem de inclusão digital possibilitando a acessibilidade para pessoas com deficiência.

Na área de pesquisas acadêmicas temos como reconhecido nacionalmente e internacionalmente CIAED- Congresso Internacional da Associação Brasileira de Educação a Distância realizado anualmente, no qual reúnem pesquisadores, Membros da Academia, bem como Empresas e Profissionais do mercado, de esferas públicas e privadas em prol de novas propostas que venham apresentar inovações e experimentações para a aprendizagem no contexto do ensino a distância.

Segundo a descrição apresentada no site do CIAD-ABED, a associação foi criada em 21 de junho de 1995 por um grupo de educadores interessados em EaD, bem como a novas propostas que visem aprimorar a educação através de novas tecnologias. Os principais objetivos da associação são apresentados através da taxonomia de Bloom tendo como instrumento para ações pedagógicas: (i) Estimular a prática de desenvolvimento de projetos, (ii) Incentivar a prática que utilizem serviços em EaD; (iii) Apoiar a “indústria do conhecimento”; (iv) Aproveitar diferentes mídias para EaD; (v) Fomentar a criatividade, inovação, de credibilidade e experimentação prática na EaD.

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo pesquisar os anais disponíveis no banco de dados do Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, no período de 2015 até 2017, no que tange a terminologia acessibilidade para a pessoa com deficiência, a fim de analisar a importância da acessibilidade na área da pesquisa acadêmica na modalidade de ensino a distância, e assim apresentar quais abordagens e intervenções foram realizadas neste período.

ACESSIBILIDADE: UM BREVE HISTÓRICO

Sasaki (2006, p1) descreve que o termo acessibilidade tem sido difundido desde a década de 40 “[...] seu início foi concebido para designar a condição de acesso das pessoas com deficiência nos serviços de reabilitação física e profissional”.

Dentro desse mesmo conceito Passerino e Montardo (2007, p12) acrescenta que a acessibilidade também “surge ligado a questões físicas relativas a facilidades de acesso (barreira arquitetônicas) [...] sendo que, posteriormente, é transferido para a informática na questão de acesso à web especificamente.

Assim, nessa perspectiva Sales e Cybis (2003, p.33) apresentam o conceito de acessibilidade como “a possibilidade de qualquer pessoa usufruir de todos os benefícios da vida em sociedade, dentre eles o uso da Internet”. Dessa forma, normas apresentadas pelo *W3C*, recomendações disponíveis pelo *WCAG* e *e-MAG*, buscam auxiliar nessa inclusão, propiciando disponibilizar informações que auxiliem na criação de ambientes virtuais de aprendizagem mais acessíveis a usuários com diferentes necessidades especiais.

A lei 10.098 conceitua a acessibilidade como sendo:

Possibilidade e condição de alcance para a utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de

deficiência ou com mobilidade reduzida, refere-se a dois aspectos, que embora tenham características distintas, estão sujeitos a problemas semelhantes, no que diz respeito à existência de barreiras que são interpostas às pessoas com necessidades especiais: o espaço físico e o espaço digital. (TAVARES FILHO et al., 2002).

Logo, o conceito no qual designa a terminologia no uso do estudo do termo acessibilidade pode ser compreendido como a autonomia de se locomover seja em espaços físicos ou virtuais de forma que os ambientes estejam adequados respeitando suas especificidades.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo quali-quantitativo, bibliográfico, de natureza exploratória com o intuito de analisar as pesquisas que vem sendo realizadas sobre acessibilidade dentro dos objetivos da Associação Brasileira de Educação a Distância nos anais do CIAED. Assim para que a realização desta pesquisa fosse efetivada com êxito em seu constructo, foram analisados os bancos de dados disponíveis nos anais dos websites do CIAED, compreendido no período de 2015 até 2017. Junto à base de dados, foi acessado o índice através do tema do congresso, tipo de artigo (Relato de experiência inovadora e Investigação Científica), o título, autor. Ao todo foram encontrados 797 artigos em temáticas diversas. Para a mineração de dados foi realizado o filtro através da ferramenta “busca” por artigos que utilizassem o conceito “Acessibilidade”. O filtro se restringiu especificamente a artigos que apresentassem a palavra chave em seus títulos.

Ademais, para a mineração de dados foi aplicada a modelagem de regressão para compreensão dos dados obtidos, ou seja, se determinada variável (tipo de artigo/ Relato de experiência inovadora e Investigação Científica) influencia em outra variável (acessibilidade). Dessa forma, pretende-se apresentar na pesquisa a variável categórica, e modelo de regressão logística.

Cada observação será um vetor (y_i, X_i) sobre um mesmo indivíduo i , onde Y é uma variável dicotômica e X um vetor de variáveis de qualquer tipo, e será examinada a questão de se quantificar a explicação da probabilidade de Y tomar o valor 1 dadas as condições definidas pelo vetor X . Portanto, em resumo, a diferença entre a análise de covariância e o presente tópico reside no fato de no primeiro o interesse estar voltado para os valores da variável dependente Y e, no segundo, na probabilidade de Y tomar um determinado valor. (BRAGANÇA, 1977, p.02).

Após a análise no repositório de banco de dados, criou-se um instrumento de sistematização dos resultados bibliográficos no que concerne à mensuração dos dados dividindo-os em análises de publicações referentes ao ano, tipo de artigo, e terminologia em estudo, e para os estudos sobre abordagens e intervenções propostas por pesquisadores foram analisados o tema do congresso, ano, o título, autor e as ações percebidas. Dessa forma, buscamos diagnosticar se o termo acessibilidade tem

vido foco de pesquisas acadêmicas nos últimos três anos.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram localizados 797 artigos publicados nos anais do congresso CIAED, nos três anos investigados. Neste período de 2015 a 2017 houve um crescimento importante, ao longo dos anos na área de publicações, totalizando 316%; no entanto, apesar deste incremento, a abordagem nesta temática “acessibilidade” apresentou, apenas, um crescimento de 0,88%.

Iniciou-se a análise a partir do ano de 2015, após o levantamento dos dados foi observado que no total de 218 artigos publicados, conforme apresentado na figura 01, somente 02 artigos apresentaram o termo “acessibilidade”.

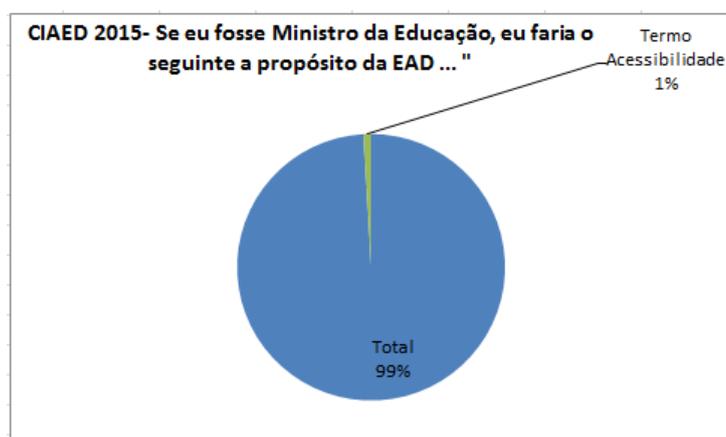


Figura 01: Elaboração própria, a partir dos dados do CIAED 2015.

No ano de 2016, o número de artigos publicados referentes ao termo “acessibilidade” compreende também a métrica de 02 artigos, do tipo investigação científica, dentro do universo de 247 publicações, conforme a figura 2.



Figura 2 – Elaboração própria, a partir dos dados do CIAED 2016.

Ademais, no ano de 2017, houve um acréscimo nas publicações, tendo 136 artigos do tipo investigação científica e 196 artigos como experiência inovadora, totalizando

332 artigos. Contudo, apenas 03 artigos apresentaram o termo “acessibilidade”, conforme a figura 3, e estão catalogados como tipo investigação científica.



Figura 3 – Elaboração própria, a partir dos dados do CIAED 2017.

No impacto qualitativo na pesquisa, observou-se que os pesquisadores dos 07 artigos publicados apresentaram abordagens e algumas intervenções dentro da perspectiva da acessibilidade. Para sistematizar, apresentaremos o tema do congresso, ano, o título, autor e as ações identificadas.

No 21º CIAED em 2015, o tema em pauta foi “Se eu fosse ministro da Educação faria o seguinte propósito para EaD”. Neste ano, identificamos na busca 02 artigos que abordaram em suas pesquisas a importância da acessibilidade no ensino em EaD (Quadro 1).

TÍTULO	AUTOR	AÇÕES
Reconfiguração do moodle da escola judicial do TRT-PR com acessibilidade para pessoas com deficiência visual.	Rosa Maria Alves Chichorro	A abordagem da pesquisa teve como público alvo pessoas com necessidades especiais que realizavam curso a distância dentro do quadro funcional. Após a análise foi implementado o Moodle acessível para pessoas com deficiência visual.
Educação online e acessibilidade: aplicação e convergência	Laurinda Maia Lopes	A pesquisa teve como abordagem de como certa empresa desenvolvia competências técnicas do seu quadro funcional. A pesquisa trouxe à reflexão a importância de qualificar profissionais com deficiência visual e auditiva dentro do contexto de acessibilidade nos cursos de ambientação em EAD, no qual era ofertado pela empresa.

Quadro 1: Artigos, sobre acessibilidade, disponíveis nos anais do CIAED 2015.

O tema “O contínuo desafio em aumentar a qualidade em EaD”, foi apresentado em 2016 no 22º CIAED, tendo 02 artigos sobre acessibilidade (Quadro 2).

TÍTULO	AUTOR	AÇÕES
Tecnologias Assistivas: Possibilidades da Audiodescrição Como Recurso de Acessibilidade da Pessoa com Deficiência Visual à Educação à Distância.	Shirlene da Conceição de Jesus e Waleria Henrique dos Santos Leonel.	Por meio da abordagem teórica sobre tecnologias assistivas e áudio descrição os autores apresentaram como propostas simples e eficiente podem intervir de forma positiva na acessibilidade da pessoa com deficiência visual aos materiais didáticos adotados na EAD.
A Tecnologia Assistiva como Proposta de Acessibilidade a Estudantes com Deficiência Física do Curso de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília.	Elias do Nascimento Melo Filho	A abordagem compreendeu a proposta da aplicabilidade do software de Tecnologia Assistiva Essencial Accessibility no curso de licenciatura de música na Universidade de Brasília (UnB), no que tange acessibilidade em relação às funções de Mouse Visual, interação áudio e Vídeo, acesso ao AVA com o Teclado Virtual.

Quadro 2: Artigos, sobre acessibilidade, disponíveis nos anais do CIAED 2016.

Em contrapartida, identificamos um sutil aumento das pesquisas, com 03 artigos apresentados no 23º CIAED em 2017, com o tema “Metodologias ativas e tecnologias aplicadas à educação” no contexto da acessibilidade (Quadro 3).

TÍTULO	AUTOR	AÇÕES
Metodologias de acessibilidade: possibilidade de equidade para deficientes visuais nos cursos autoinstrucionais da UNA-SUS-UERJ.	Rita de Cássia dos Santos Nunes Lisboa e Márcia Maria Pereira Rendeiro	O estudo analisou as configurações de abordagem sob a perspectiva do e-MAG referentes a descrição de imagens e audiodescrição de vídeos para possível implementação em novos AVAs.
Acessibilidade web: avaliando instituições de ensino em EAD.	Elisa Tuler de Albergaria e Leonardo Rocha.	A pesquisa analisou a acessibilidade da página principal de algumas instituições de ensino utilizando o software Dasilva para ajustes de acessibilidade.
A Descrição de Imagens como Recurso de Acessibilidade para o Deficiente Visual no Ensino Superior na Modalidade à Distância.	Fernanda Carvalho, Marcelle de Souza, Oslaine Alves, Paulo Lima, Waleria Leonel.	Abordou a importância da descrição de imagens para pessoas deficientes visuais nos livros didáticos e nas atividades.

Quadro 3: Artigos, sobre acessibilidade, disponíveis nos anais do CIAED 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço nas pesquisas acadêmicas apresentado pelo CIAED durante os últimos três anos, e o número expressivo de artigos disponibilizados nos anais, proporciona novas possibilidades para a evolução do processo de ensino e aprendizagem no âmbito do ensino na modalidade a distância. Entretanto, apesar do número crescente de artigos apresentados no CIAED durante os anos analisados, percebe-se pela mineração de dados que pouco se discute quando o termo é acessibilidade para pessoas com deficiência.

Como resultados advindos da pesquisa, nota-se que a academia têm alguns pesquisadores engajados em proporcionar um ensino mais equânime no que concerne

a inclusão nos espaços de aprendizagem on-line. Observou-se através das pesquisas que mudanças foram realizadas em relação a acessibilidade, usabilidade, e novas práticas no que tange a implementação e abordagem de ações pertinentes a temática em pauta.

É nesse contexto de acessibilidade que este estudo visa o despertar de novas práticas e percepções na área da pesquisa no que concerne a temática acessibilidade, um tema relevante e necessário para a inclusão digital.

REFERÊNCIAS

- ALBERGARIA, E.T; Rocha, L. Acessibilidade web: avaliando instituições de ensino em EAD. 2017. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/332.pdf>. Acesso: 10 de março de 2018.
- CARVALHO, F.C.M. Souza; O.P.S.A; LIMA, P.H.M; LEONELI, W.H.S. A Descrição de Imagens como Recurso de Acessibilidade para o Deficiente Visual no Ensino Superior na Modalidade à Distância. 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/20.pdf>. Acesso: 10 de março de 2018.
- CHICORRO, R.M.A. Reconfiguração do moodle da escola judicial do TRT- PR com acessibilidade para pessoas com deficiência visual. 2015. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_277.pdf. Acesso: 14 de março de 2018.
- JESUS, S.C.; LEONEL, W.H.S. Tecnologias Assistivas: Possibilidades da Audiodescrição Como Recurso de Acessibilidade da Pessoa com Deficiência Visual à Educação à Distância. 2016. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/230.pdf>. Acesso: 14 de março de 2018.
- KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- LISBOA, R.C.S.N; RENDEIRO, M.M.P. Metodologias de acessibilidade: possibilidade de equidade para deficientes visuais nos cursos autoinstrucionais da UNA-SUS-UERJ. 2017. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/198.pdf>. Acesso: 10 de março de 2018.
- LOPES, M.L. Educação online e acessibilidade: aplicação e convergência. 2015. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_249.pdf. Acesso: 14 de março de 2018.
- MELO, E.N. A Tecnologia Assistiva como Proposta de Acessibilidade a Estudantes com Deficiência Física do Curso de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília. 2016. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/251.pdf>. Acesso: 14 de março de 2018.
- PASSERINO, L.M.; MONTARDO, S.P. (2007). Inclusão social via acessibilidade digital: Proposta de inclusão digital para Pessoas com Necessidades Especiais. Disponível em: <http://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/144/145>. Acesso: 10 de abril de 2018.
- SALES, M.B.; CYBIS, W.A. Development of a checklist for the evaluation of the web accessibility for the aged users In: Proc. Latin American Conference On Human- Computer Interaction, ACM; 2003. v. 46.
- SASSAKI, R.S. (2006). O Conceito de Acessibilidade. Disponível em: <http://www.bengalalegal.com/romeusasaki>. Acesso: 05 de abril de 2018.
- TAVARES FILHO, J. P., MAZZONI, A. A. RODRIGUEZ, A. M. e ALVES, J. B. M. (2002) “Aspectos ergonômicos da interação com caixas automáticos bancários de usuários com necessidades especiais características de idosos”. In: Congresso Ibero-latinoamericano de Informática Educativa Especial, 3. Anais em CD, Fortaleza - Brasil, 2002.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Regina Lopes da Silva - Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Profissional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Avaliadora de artigos científicos e projetos pelo MINC. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-258-6

